

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: tfddsupp SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 06/12/2023 Indicação nº 6575/2023 Protocolo nº 14184/2023</p>	
<p>Autor: Dep. Dr. Eugênio</p>		

INDICO ao Excelentíssimo Senhor, Edu Laudi Pascoski, Prefeito do município de ITANHANGÁ, com cópia ao Excelentíssimo Senhor, Bruno Felix, Secretário Municipal de Saúde, a necessidade de intensificar as ações de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue.

Com fulcro no Art. 160, II, do Regimento Interno desta Casa de Leis, após a manifestação do Soberano Plenário, solicito o envio deste expediente às autoridades supracitadas, por meio do qual aponto e **INDICO a necessidade de intensificar as ações de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue.**

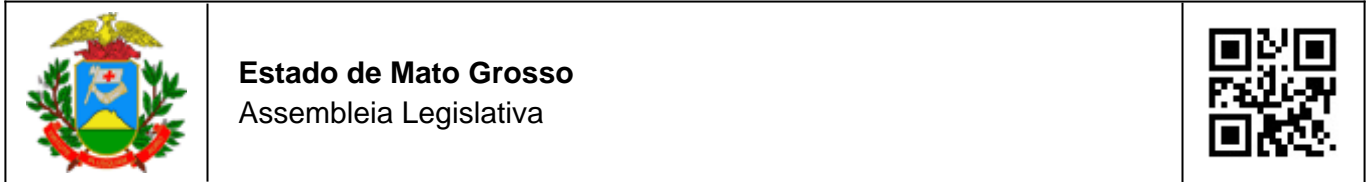
JUSTIFICATIVA

Trata-se de uma proposição legislativa, na modalidade de Indicação, a qual solicita do Poder Executivo Municipal a necessidade de intensificar as ações de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue.

A dengue é a **arbovirose urbana mais prevalente nas Américas**, principalmente no Brasil. É uma doença febril que tem se mostrado de grande importância em saúde pública nos últimos anos. O vírus dengue (DENV) é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e possui quatro sorotipos diferentes (**DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4**). O período do ano com maior transmissão da doença ocorre nos meses mais chuvosos de cada região, geralmente de novembro a maio. O acúmulo de água parada contribui para a proliferação do mosquito e, conseqüentemente, maior disseminação da doença. É importante evitar água parada, todos os dias, porque os ovos do mosquito podem sobreviver por um ano no ambiente.

O vírus da dengue (DENV) pode ser transmitido ao homem **principalmente por via vetorial**, pela picada de fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas, no ciclo urbano humano–vetor–humano. Os relatos de transmissão por via vertical (de mãe para filho durante a gestação) e transfusional são raros.

Embora existam estudos avançados para vacinas contra a dengue, atualmente nenhuma vacina mostrou-se



viável para a prevenção da doença. Portanto, o controle do vetor *Aedes aegypti* é o principal método para a prevenção e controle para a dengue e outras arboviroses urbanas (como chikungunya e Zika), seja pelo manejo integrado de vetores ou pela prevenção pessoal dentro dos domicílios.

Deve-se reduzir a infestação de mosquitos por meio da eliminação de criadouros, sempre que possível, ou manter os reservatórios e qualquer local que possa acumular água totalmente cobertos com telas/capas/tampas, impedindo a postura de ovos do mosquito *Aedes aegypti*. Medidas de proteção individual para evitar picadas de mosquitos devem ser adotadas por viajantes e residentes em áreas de transmissão. A proteção contra picadas de mosquito é necessária principalmente ao longo do dia, pois o *Aedes aegypti* pica principalmente durante o dia.

Neste ano, casos da infecção decorrentes do sorotipo 3 foram registrados em Roraima, Paraná e, mais recentemente, em Votuporanga (SP).

Divulgado em maio passado, um estudo coordenado pela Fiocruz Amazônia e pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) já mostrava o ressurgimento do DENV3 em nível nacional.

De acordo com a fundação, essa circulação acende o sinal de alerta quanto ao risco de uma nova epidemia da doença causada por esse sorotipo viral, pois o clima favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue.

O vírus da dengue tem quatro sorotipos. Segundo a Fiocruz, a infecção por um deles gera imunidade contra o mesmo sorotipo, mas é possível contrair dengue novamente, se houver contato com um sorotipo diferente.

O risco de uma epidemia com o retorno do sorotipo 3 ocorre por causa da baixa imunidade da população, uma vez que poucas pessoas contraíram esse tipo de vírus, desde as últimas epidemias registradas no começo dos anos 2000.

Existe ainda o perigo da dengue grave, que ocorre com mais frequência em pessoas que já tiveram a doença e são infectadas novamente por outro sorotipo.

As autoridades de Vigilância em Saúde, com o ressurgimento recente do sorotipo 3 do vírus (DENV3) da Dengue no Brasil, que há mais de 15 anos não causa epidemias no país, balanço epidemiológico disponibilizado na sexta-feira (24), pela Secretaria de Estado de Saúde, mostra o avanço da doença em Mato Grosso.

No Estado, já são 27.105 casos confirmados e 21 óbitos provocados pela dengue, neste ano. No documento anterior, eram 26.460 confirmações e 16 mortes.

Com incidência de 759,8 casos para 100 mil habitantes, Mato Grosso apresenta alto risco de transmissão de dengue.

Essa condição também é verificada em 99 dos 141 municípios mato-grossenses, três a mais do que o apontado no informe anterior. Dezesseis municípios têm óbitos confirmados.

São eles: Barra do Garças (1), Campo Verde (1), Canabrava do Norte (1), Colíder (2), Diamantino (1), Figueirópolis d'Oeste (1), Gaúcha do Norte (1), Guarantã do Norte (1), Juína (2), Nova Santa Helena (1), Novo Horizonte do Norte (1), Poxoréo (2), Primavera do Leste (2), Rondonópolis (2), Sapezal (1) e Sinop (1). Oito mortes seguem em investigação no Estado.

Pelos motivos acima justificados solicito aos meus Pares que aprovem a presente Indicação, tendo em vista



que trata de assunto de extrema relevância e de interesse público notório.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 01 de Dezembro de 2023

Dr. Eugênio
Deputado Estadual